



9º Simposio de Ensino de Graduação

LINGUAGEM E INTERAÇÕES NO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS

Autor(es)

DEBORA RAFAELA FERRARI BRAGA

Co-Autor(es)

DANIELA CAMARGO LUIZ

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA

1. Introdução

A disciplina Saúde Coletiva e Fonoaudiologia II – oferecida no 4º semestre noturno do Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP- oportuniza o conhecimento teórico-prático a respeito da organização e funcionamento de diferentes espaços sociais que comportam a ação da Fonoaudiologia, a observação sobre as práticas discursivas que se constroem nesses espaços, além de incentivar a reflexão acerca da realidade observada para elaborar ações transformadoras voltadas à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida (UNIMEP, 2010). Tais propósitos atendem às Diretrizes Nacionais curriculares (BRASIL, 2002) para as profissões da saúde, para a quais o curso de Fonoaudiologia da UNIMEP propõe inovações metodológicas e novos cenários de praticas que permitem transformar as relações de ensino-aprendizagem, formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, com competências e habilidades exigidas para atuar na realidade concreta. (SILVA, 2006).

O espaço de Convivência de Afásicos da UNIMEP, idealizado por docentes do Curso, surgiu em março de 2008 com o objetivo de proporcionar um espaço para que os pacientes da clínica de fonoaudiologia e seus familiares pudessem "conviver", trocar experiências sobre a afasia, sobre qualidade de vida e sobre possibilidades de linguagem. A comunicação é fundamental para a manutenção da vida social e no caso de defasagem da comunicação, o afásico se vê extremamente prejudicado devido à discriminação e à incompreensão das pessoas do meio afetando diretamente a auto-estima do paciente em decorrência de sua lesão. Muitos entendem linguagem enquanto uma forma de veicular informações, principalmente por meio da fala. Nesta definição há dois aspectos importantes a se considerar: primeiramente veicular informações é uma entre muitas funções da linguagem. Segundo Bagno (2002), a linguagem também tem a função de nos dar uma identidade pessoal e reconhecimento social. O segundo aspecto é a valorização da linguagem verbal, talvez por ser o uso da palavra uma atividade propriamente humana. Sabemos que a fala tem um papel central em quase todo comportamento social, mas não podemos nos esquecer do papel do não-verbal nos eventos comunicativos. Para Weil e TOMPAKOW (2000) podemos até mesmo dizer que metade da nossa comunicação é não verbal. Isso fica mais nítido quando o que dizemos entre em conflito com nossos gestos. Nesse caso, o gesto “fala” mais alto que as palavras. Podemos notar essa valorização da linguagem verbal até os dias de hoje, quando o falar bem ou falar mal determina mais uma forma de preconceito: o lingüístico. Preconceito lingüístico, para Bagno (2002), consiste em discriminar uma pessoa devido ao seu modo de falar. Nesse contexto e levando em consideração o papel crucial da linguagem em todas as atividades da vida (social, afetiva, ocupacional, etc.), não é difícil imaginar o impacto que aqueles que tiveram suas capacidades de expressão verbal reduzidas enfrentam, entre eles os afásicos, sujeitos desse estudo. O sujeito afásico pode, às vezes, não conseguir manifestar-se verbalmente, e por preconceito lingüístico, as pessoas acham que por não “falar bem”, o afásico não pensa bem. Assim, segundo a fonoaudióloga Fernanda Papaterra Limongi (2010), a sociedade passa a tratá-lo como se fosse criança ou incapaz. A dificuldade em se comunicar da maneira como se espera socialmente pode levar o afásico ao isolamento por medo da rejeição, além de provocar a diminuição de sua

auto-estima, fazendo-o sentir como alguém que não tem valor. Para Zimerman (2000) o grupo torna-se importante a partir do momento em que é uma possibilidade de uma nova relação dos sujeitos afásicos com a linguagem e um meio de superar a exclusão e isolamento social.

2. Objetivos

Relatar, analisar e discutir as interações, as práticas discursivas e a linguagem que se constroem no Espaço de Convivência de Afásicos da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP

3. Desenvolvimento

- Foram realizadas três observações - duas na Clínica de Fonoaudiologia, onde acontecem as reuniões semanais do grupo de afásicos, e uma no museu "Prudente de Moraes" - todas devidamente autorizadas pela coordenadora e pelos participantes do grupo e, registradas por meio de fotografias. O foco das observações foram as práticas discursivas que se desenvolvem neste espaço social. Também foi realizada entrevista com uma das responsáveis pelo início das atividades do grupo com objetivo de conhecer como foi criado o grupo, as influências teóricas para o desenvolvimento dos encontros, assim como as dificuldades observadas para a formação desse espaço. Levantar dados sobre a história do grupo foi muito importante para entender o funcionamento do mesmo e os avanços conquistados até aquele momento.

4. Resultado e Discussão

O grupo é composto por nove pessoas (cinco homens e quatro mulheres). Porém o número varia a cada sessão, devido à ausência de alguns participantes e chegada de novos que vem para conhecer o Espaço. No Espaço de Convivência de Afásicos da UNIMEP foi possível perceber que os encontros são marcados por uma rotina que segue uma sequência de atividades. São elas: 1) Acolhida: saudação, conversa sobre como estão se sentindo, as novidades de cada um; 2) Retomada do encontro anterior e atividade do dia, que estimulam o funcionamento da linguagem; 3) Atividades do dia, que tem por base objetos trazidos pelos sujeitos para o encontro. Na primeira observação a atividade do dia estava relacionada aos artesanatos e vários sujeitos do grupo trouxeram peças que produzem, como por exemplo quadros e tapeçaria. Seguiu-se então uma conversa sobre os tipos de pinturas e artistas plásticos regionais. Em um segundo encontro o tema abordado foi música. Os participantes do grupo trouxeram CDs de sua preferência, um dos integrantes do grupo, que trabalha com música, propiciou uma interação bastante agradável entre os participantes. Dentre as atividades observadas, uma delas ocorreu em um passeio realizado pelo grupo ao Museu Prudente de Moraes de Piracicaba/SP.

5. Considerações Finais

Através desse estudo foi possível observar as práticas discursivas no Espaço de Convivência de Afásicos da Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP. Foi muito importante perceber que a linguagem continua ativa em sujeitos afásicos, mesmo com a fala comprometida. Através de gestos, expressões faciais, olhares e da escrita, os integrantes do grupo participam da vida coletiva, são sujeitos atuantes e produzem cultura, contribuindo para o desenvolvimento social. O Espaço de Convivência de Afásicos proporciona aos seus integrantes a oportunidade de conhecer suas possibilidades de linguagem. A realização desse trabalho contribuiu para que a linguagem em funcionamento fosse percebida em todas as suas variações e de que forma a Fonoaudiologia pode atuar no processo de re-aquisição lingüística.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002
- LIMONGI, Fernanda Papaterra. Afasia. Disponível na internet via WWW. URL: <http://drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/638/afasia>. Acessado em 06 de novembro de 2010.
- SILVA, Reginalice C. Fonoaudiologia em Espaço Sociais. UNIMEP, 2006. UNIMEP. Plano de Ensino da disciplina Fonoaudiologia em Espaços Sociais ministrada pela docente Reginalice Cera da Silva. Piracicaba, 2010.
- WEIL, P. e TOMPAKOW, R. O corpo fala. 51ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- Zimerman, D.E. (2000). Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artmed.